

Resenha do livro **Metadata: Shaping Knowledge from Antiquity to the Semantic**, Richard Gartner.

GARTNER, Richard. **Metadata: Shaping Knowledge from Antiquity to the Semantic Web**. Suíça: Springer International Publishing, 2016. 114 p.

Sobre o autor

Richard Gartner é especializado em metadados e bibliotecas digitais há mais de 20 anos. Trabalhou na biblioteca Bodleian em Oxford por 16 anos e hoje é bibliotecário digital no Instituto Warburg em Londres. Sua principal área de pesquisa é sobre metadados aplicados às bibliotecas digitais e curadoria digital.

Sobre a obra

O livro tem como objetivo ilustrar a evolução dos metadados pela história da catalogação até a era moderna analisando suas diversas formas e abordando sua evolução diante da gestão da informação atual.

No **Capítulo 7** o autor começa falando sobre a rigidez das hierarquias e como isso pode engessar o conhecimento. Ele afirma que as hierarquias podem funcionar bem em um ambiente estável, mas com a revolução da informação na internet pouco do conhecimento humano se tornou estável nos últimos tempos, pois a soma de todo conhecimento humano dobra a cada 12 meses e provavelmente a cada 12 horas em um futuro próximo.

Diante dessa situação o autor propõe que as hierarquias devem ser niveladas em facetas. Ele cita o conceito de Ranganathan em que facetas seriam “um termo genérico usado para denotar qualquer componente - seja sujeito básico ou isolado - de um sujeito composto”. Ranganathan, era um matemático que revolucionou as teorias fundamentais da ciência da informação. Ele propôs uma nova abordagem para organizar o conhecimento com sua Classificação de Cólón introduzindo as facetas.

Para Gartner, o conceito de organização facetada é hoje muito usado no mundo online. Seu uso em catálogos de produtos ou em busca de bibliotecas permitem refinar e aprimorar a pesquisa. Esse tipo de classificação permite mais flexibilidade em relação aos sistemas de classificação rígidos como o de Dewey, onde o assunto tratado deve ter um número único atribuído a ele.

Expandindo os conceitos, o autor aponta algumas limitações na classificação facetada que, apesar de mais flexível que a hierarquias, geralmente envolve apenas algumas camadas em suas relações. Segundo ele, foi necessária uma reordenação na organização do conhecimento, onde os termos pudessem se relacionar. Essa nova maneira assumiu o nome de ontologia.

O autor cita a definição moderna de ontologias de Tom Gruber (criador da assistente pessoal Siri da Apple) como “especificação de uma contextualização” e uma contextualização com o “uma visão abstrata e simplificada do mundo que queremos representar para algum propósito”. A lógica principal dessa nova forma de organizar o pensamento é que o conceito pode ser conectado a qualquer número de seus companheiros, desaparecendo a necessidade dele estar atribuído a um único local, permitindo navegar entre eles de maneira muito mais rápida.

Gartner aborda diretamente e de maneira rápida alguns tipos de ontologias, sobre FOAF (Friend of a Friend) ele afirma que é uma ontologia simples para registrar informações básicas sobre pessoas e suas conexões com outras pessoas. Os detalhes que podem ser armazenados incluem seus interesses, educação e local de trabalho; eles também podem incorporar links para outras pessoas que eles conhecem de qualquer forma. Essa ontologia pode ser pensada como uma das primeiras tentativas de construir o tipo de redes sociais como o Facebook. Ele fala também da SKOS como sendo uma estrutura para a construção de vocabulários controlados de qualquer tipo. Como em qualquer esquema de classificação, um vocabulário do SKOS tem no centro os conceitos centrais que representam as ideias, objetos ou assuntos que ele foi construído para expressar.

Este é um livro ideal para leitores interessados em metadados, web semântica, ontologias de metadados, bibliotecas digitais e recuperação semântica. É altamente recomendado para profissionais da informação, bibliotecários digitais e estudantes. O livro é bem estruturado e muito bom para ver o estudo dos metadados sob a perspectiva da biblioteconomia.